

Experiência Visitada: Orçamento Participativo do Recife/PE

A primeira vez em que viajei a região Nordeste do país foi através do Conexão Local Interuniversitária. O fato de ser uma viagem de imersão me proporcionou presenciar uma realidade bem distinta das grandes capitais da região Sudeste e com uma visão além da orla das belas praias e de população com poder aquisitivo maior (cuja maioria dos turistas se limita), visitando regiões muito carentes e conversando com moradores de aglomerados e palafitas com vistas a entender as necessidades da população da capital de Pernambuco.

A princípio fiquei bastante receosa em como seria recebida pela equipe do OP, formada em sua maioria por filiados petistas, visto que à época em que estudei na Escola de Governo de Minas Gerais o partido do governador do estado era o PSDB (apesar disso não representar vínculo entre os estudantes e o partido do governo). Imaginei que poderia ocorrer resistência no compartilhamento de informações importantes sobre o OP. Ao contrário disso, fui muito bem recebida por toda a equipe que não mediu esforços em disponibilizar todo tipo de informação por nós solicitados. A equipe do OP nos recebeu como verdadeiros amigos, preocupados com nossa locomoção e segurança, e nos permitiram conhece-los além da vida profissional, mas como cidadãos, e isso nos permitiu trocar ideias, experiências, expectativas e frustrações. Reforço o que foi escrito no relatório: notamos um comprometimento e paixão pelo trabalho muito contrária à ideia que já é estereótipo dos funcionários públicos. Todos acreditam e defendem o que fazem, chegando a trabalhar na época das plenárias de manhã, à tarde e à noite. Por querermos acompanhar de perto toda a movimentação do OP, passamos praticamente todos os dias neste ritmo, saindo pela manhã e retornando apenas à noite, depois das plenárias, após às 22:00, às vezes até mesmo no fim de semana. Deste modo, o estudante Lucas e eu não dedicamos muito tempo para conversarmos e estruturarmos pontos importantes que observamos. A leitura de bibliografias importantes a respeito do Orçamento Participativo do Recife conseguidas e indicadas pela equipe do OP também ficou em segundo plano e só foi possível após o retorno da viagem. Deste modo muitas outras perguntas e discussões foram levantadas após a viagem de imersão. De todo modo, a distância foi compensada pelas conversas por e-mail ou através de videoconferência, tanto entre os estudantes e supervisores quanto com a equipe do OP que ficou à nossa disposição para eventuais dúvidas que surgissem mesmo após a viagem. Deste modo, acredito que a qualidade do Relatório Final não foi comprometida e abordou bem a experiência vivenciada e com um bom referencial teórico, podendo auxiliar em futuras pesquisas.

Foi muito importante ver na prática a diferença entre o escopo de trabalho dos governos estadual e municipal, este último mais acessível à população principalmente por conta da

proximidade física proporcionada pelo Orçamento Participativo (OP) através das visitas às comunidades, reuniões, plenárias e fóruns. Percebemos que muitas vezes as demandas da população no período de credenciamento das ações do OP não condiziam com a competência do município, o que reforça a necessidade dos níveis de governo “conversarem” sobre as demandas da população e alinharem políticas públicas, o que infelizmente não observamos, principalmente pela divergência partidária.

Guardo muitas lembranças e muitas histórias contadas por aquele povo simples, desde engraçadas às emocionantes, e até hoje compartilho algumas histórias com colegas e amigos. Participar do Conexão Local aprendendo mais sobre Orçamento Participativo do Recife foi determinante na minha escolha em trabalhar com Orçamento Público. Além de prezar pela eficiente gestão orçamentária dos projetos em que trabalho, tornou-se corriqueiro o estreitamento das relações com o público-alvo com o intuito de entender as necessidades e adequar o projeto com foco na efetividade. Independentemente do setor em que se pretende trabalhar na Administração Pública, ou qual Política Pública estamos envolvidos, não podemos nos esquecer de que além de eficiência e eficácia, este deverá ser efetivo, ou seja, produzir efeitos que solucionem o problema inicialmente verificado ou supra a demanda identificada. E acredito que para uma melhor identificação do problema ou da demanda, planejamento da ação e verificação da efetividade, é necessário que formuladores de Políticas Públicas e o público-alvo se aproximem.
